

## **Pais Apostólicos - Apologistas Polemistas - Teólogos Científicos**

**Pais Apostólicos** são caracterizados pela edificação e fortalecimento dos crentes na fé;

**Apologistas**, pela sua defesa aos ataques contra o Cristianismo;

**Polemistas**, pela defesa contra heresias dentro da igreja;

**Teólogos Científicos**, pela aplicação da Teologia em áreas filosóficas e científicas.

### **O que são os Pais Apostólicos?**

O nome de “pais apostólicos” foi dado no século XVIII, entendendo que estes escritores da igreja primitiva haviam vivido e escrito no I século da era cristã. Acontece que estudos posteriores mostraram que grande número destes escritos são do II século. A organização deste período é relacionado com o concílio de Nicéia, são: ante-nicenos, os nicenos e os pós-nicenos. Os ante-nicenos são divididos por sua vez entre apostólicos, apologéticos, polemicistas. O período dourado da patrística foi no período pós-niceno.

Os Pais Apostólicos tinham o objetivo de exortar e edificar a igreja. São caracterizados pelo fortalecimento dos crentes na edificação da fé.

Esses cristãos receberam o cognome de Pais Apostólicos por ter-se acreditado durante muito tempo, erroneamente, porém, na sua qualidade de discípulos direto dos Apóstolos.

Entre eles contam-se:

Clemente de Roma (93-97 d.C. aproximadamente)

Inácio de Antioquia (110-117 d.C. aproximadamente)

Hermes (Hermas) de Roma (110-140 d.C. aproximadamente)

Barnabé (Alexandria 131 d.C. aproximadamente)

Ensino dos Doze Apóstolos / Didaqué (130-160 d.C. aproximadamente)

Policarpo (70-155 d.C. aproximadamente)

### **Clemente de Roma**

Primeira carta de Clemente aos Coríntios, escrita por Clemente de Roma, ainda no séc. I, trata de assuntos muito importantes e foi considerada como canônica por algumas igrejas até o séc. IV.

A carta está dividida em 65 capítulos, provenientes do Codex Alexandrinus (cap. 1 a 58) do séc. V, e complementado com o manuscrito de Jerusalém, descoberto em 1875.

Clemente escreveu esta carta à comunidade de Corinto porque nela alguns agitadores haviam voltado os fiéis contra os presbíteros legitimamente nomeados. A confusão tinha chegado a tal ponto que esses pastores haviam sido destituídos de seus cargos pelos próprios leigos. Clemente intervém naquela comunidade e prega a paz e o respeito à hierarquia.

Esta foi a primeira interferência de Roma numa outra comunidade, importante para o estabelecimento da primazia do bispo romano; Clemente também informa que,

além de Pedro ter estado em Roma, ali foi martirizado junto com Paulo. Fora isso, fala sobre o conceito de Deus, a santificação e a constituição da Igreja.

### **Inácio de Antioquia**

Escreveu sete cartas (Epístola a Policarpo, aos Efésios, aos Esmirnenses, aos Filadélfos, aos Magnésios, aos Romanos e aos Tralianos) na sua ida ao martírio em Roma. Elas nos mostram a realidade das Igrejas na Ásia Menor em princípios do II século. Conheceu pessoalmente os apóstolos João e Paulo. Quanto a interpretação da obra de Jesus, Inácio se aproxima mais de João do que Paulo. Inácio é enfático em dois aspectos: combate os que negam a vida física de Jesus e combate uns judaizantes que fazem de Jesus um simples rabi dentro do judaísmo. Por motivos desconhecidos, Inácio foi acusado ante as autoridades e condenado a morrer por ter negado a adorar os deuses do império romano.

### **Hermes (Hermas) de Roma**

Foi um dos escritos mais considerados da antiguidade cristã; por muito tempo, tida como inspirada, inclusive alguns a colocavam no Cânon do NT. As freqüentes referências que se encontram dela em várias obras do período patrístico, demonstram a alta estima em que era tida. A obra era muito usada no cristianismo primitivo para instruir aqueles que acabavam de entrar na Igreja e queriam ser instruídos na piedade.

Após larga difusão, especialmente, no Oriente, nas igrejas gregas, inspirado para uns e recusado por outros, o Pastor Hermas foi, definitivamente, colocado entre os apócrifos após o Concílio Ecumênico de Hipona em 393 d.C.

Trata-se de uma obra longa, com 114 capítulos dispostos em 3 partes: 5 visões, 12 mandamentos e 10 parábolas.

A preocupação central de Hermas não é doutrinário-dogmática, mas moral. Seu argumento principal é a necessidade de penitência indo ao encontro da misericórdia divina. A Eclesiologia em Hermas, domina a idéia de que a Igreja é uma instituição necessária para a salvação. Quanto a Cristo, Hermas não emprega nenhuma vez, ao longo de sua obra, os termos Jesus Cristo, ou Logos. Chama-o de Salvador, Filho de Deus e Salvador. A Cristologia de Hermas suscitou dificuldades, pois segundo sua obra, há duas pessoas em Deus: Deus Pai e Deus-Espírito-Filho.

### **Barnabé**

Foi Clemente de Alexandria quem deu origem à tradição que atribuiu a autoria desta carta a Barnabé, companheiro e colaborador de Paulo. A identificação desta carta com o colaborador de Paulo foi adotada por Orígenes e o argumento aduzido se deve a que a carta fora encontrada entre os escritos do Novo Testamento. Este argumento é responsável, também, pela inclusão da carta entre os livros canônicos, inspirados, por parte de Clemente e Orígenes... Contudo, Eusébio e Jerônimo não aceitam este argumento e excluem a carta dentre os livros inspirados.

A obra está dividida em duas partes bem distintas e muito desiguais. A primeira parte, correspondem os capítulos 2 à 16. O cap. 1 é uma introdução e o cap. 17 se constitui na conclusão desta primeira parte. A segunda parte corresponde os caps. 18-21. A primeira parte é doutrinária. A segunda, utilizando a imagem dos “dois caminhos”, transmite ensinamento moral.

## **Ensino dos Doze Apóstolos / Didaqué**

Didaqué é um catecismo cristão escrito entre 60-90 d.C., talvez até antes da destruição do Templo de Jerusalém, provavelmente na Palestina ou na Síria. Ao que parece, é fruto da reunião de diversas fontes orais e escritas e que bem retratam a tradição das primeiras comunidades cristãs. Essa antiguidade explica porque Igrejas chegaram a considerá-lo um escrito canônico.

Entre os assuntos tratados, podemos destacar: a repetição das palavras de Mateus 5:26, que contribuíram para a definição da doutrina sobre o Purgatório (Did. I,5); a proibição do aborto (Did. II,2) e do esoterismo e astrologia (Did. III.4); a exortação pela unidade dos cristãos (Did. IV,3); os sacramentos do batismo (Did. VII); confissão dos pecados (Did. IV,14 ; XIV,1); eucaristia (Did. IX-X); o batismo ministrado por imersão (Did. VII,1) ou infusão (Did. VII,3) e na forma trinitária (Did. VII,1.3); a eucaristia vista como alimento espiritual para o cristão (Did. X,3) e talvez como sacrifício (Did. XIV,2-3); os cuidados a serem tomados contra os falsos profetas e mestres (Did. XI-XII); a celebração eucarística realizada aos domingos (Did. XIV,1); e a existência de bispos e diáconos substituindo ou com a mesma dignidade dos profetas e mestres (Did. XV,1-2).

O documento está dividido em quatro partes, totalizando 16 capítulos.

### **Policarpo**

Policarpo de Esmirna (atualmente Turquia) foi bispo no II séc. Morreu como um mártir aos 87 anos. Policarpo foi ordenado bispo de Esmirna pelo próprio apóstolo João. Inácio de Antioquia, em seu trajeto para o martírio romano, escreveu cartas para Policarpo e para a Igreja de Esmirna.

Apesar de escrever várias cartas, a única preservada até a data, foi endereçada aos Filipenses no ano de 110. Nesta carta, Policarpo enfatiza a fé em Cristo, e o desenvolvimento da mesma através do trabalho para Cristo na vida diária. Também faz alusão à carta do apóstolo Paulo aos Filipenses e usa citações diretas e indiretas do Velho e Novo Testamento. Na mesma carta, ele repete muitas informações recebidas dos apóstolos, especialmente de João.

Policarpo exorta os Filipenses a uma vida virtuosa, às boas obras e a firmeza, mesmo ao preço de morte, se necessária, uma vez que tinham sido salvos pela fé em Cristo. As 60 citações do Novo Testamento, das quais 34 são dos escritos de Paulo, evidenciam seu profundo conhecimento da Epístola do apóstolo Paulo aos Filipenses e outras do mesmo.

### **Diferença entre a Teologia do Novo Testamento e a Teologia dos Pais Apostólicos**

O pensamento dos Pais Apostólicos, com exceção de Inácio, entendia-no primordialmente como o revelador divino do conhecimento do verdadeiro Deus e arauto de uma “nova lei” de moralidade simples, elevada e severa.

A vida cristã era acética e legalista. As quartas e sextas-feiras eram dias de jejum, chamados “estações”, como se tratasse de soldados de Cristo em guarda

(Didaqué, 8 ; Hermes, Similitudes, 5:1). A oração dominical era repetida três vezes ao dia (Didaqué, 8).

“Mais vale o jejum que a oração, e a esmola, mais que ambos” (II Clemente, 16).

Desaconselhava-se novo casamento após a viuvez (Hermes, Mandatos, 4:4).

O mero arrependimento era insuficiente para a obtenção do perdão. Devia haver também satisfação pelo pecado (Hermes, Similitudes, 7).

Em suma, comparados com o Novo Testamento, os Pais Apostólicos, se distinguem principalmente devido a sua ênfase no que geralmente se denomina moralismo, podendo se usar o termo legalismo.

Isto acontece em parte porque se dirigem a novas congregações cujos membros recentemente abandonaram o paganismo. Fazia-se necessário substituir seus antigos hábitos com praxe e costumes cristãos.

### **Ensino dos Pais Apostólicos sobre a Graça e Salvação**

Tanto nos escritos joaninos quanto de Inácio, salvação é vida, no sentido de transformação da mortalidade pecaminosa em imortalidade bem-aventurada. As raízes dessa idéia estão no ensino de Paulo. Era uma concepção que punha ênfase na pessoa de Cristo e na Encarnação. O conceito latino resumia-se na afirmativa de que a salvação consiste no estabelecimento de relações justas com Deus e no perdão de pecados, idéia esta cujos antecedentes se encontram também no pensamento paulino. Esta segunda tendência necessariamente dava ênfase maior à graça divina, à morte de Cristo e à reconciliação.

Pelos Pais Apostólicos. “salvação” é apresentada, na maioria das vezes, em termos de imortalidade e indestrutibilidade em vez de em termos de perdão dos pecados.

Outro aspecto fortemente acentuado nesta conexão é conhecimento. Cristo nos trouxe o conhecimento da verdade. Ele é o Revelador enviado por Deus a fim de que possamos conhecer o Deus verdadeiro e assim sermos libertados da servidão da idolatria e da falsa antiga aliança. Não diziam que Cristo é mero ensinador, ensinava que é Deus, aquele por cuja morte e ressurreição o dom da imortalidade é outorgado.

A tendência moralista dos Pais Apostólicos aparece com maior evidência em seu conceito de “graça”. No Novo Testamento “graça” é o amor de Deus revelado em Cristo. O homem é justificado por graça, não devido à força de suas próprias obras.

Entre os Pais Apostólicos, este conceito neotestamentário de graça é substituído por outro, no qual a graça é considerada um dom que Deus outorga ao homem por intermédio de Cristo.

No conceito dos Pais Apostólicos, que a graça confere o poder pelo qual o homem pode alcançar a justiça e afinal ser salvo.

### **Docetismo**

Docetismo é o nome dado a uma doutrina cristã do século II, que defendia que o corpo de Jesus Cristo era uma ilusão, e que sua crucificação teria sido apenas aparente.

A origem do docetismo é geralmente atribuída aos gnósticos para quem o mundo material era mau e corrompido. Esta doutrina viria a ser condenada como heresia no Concílio Ecumênico de Calcedônia.

## **Sucessão Doutrinária e Sucessão de Ordenação**

### Sucessão Doutrinária:

As primeiras cartas de Paulo mostram que todos os ministérios na Igreja, fossem quais fossem, eram considerados dons direto do Espírito Santo, que inspira cada um para o serviço à congregação (1Co. 12.4-11 , 28-30 ; 14.26-33). Conclui-se que tais portadores de dons do Espírito poderiam ter sido diferentes pessoas em épocas diversas, e que muitos na Igreja poderiam igualmente tornar-se veículos da inspiração carismática. Paulo, porém, especifica três tipos de líderes como dons especiais do Espírito: apóstolos, profetas e mestres (1Co. 12.28). Ele considerava o seu próprio apostolado como carismático (Gl. 1.1 , 11-16 ; 1Co. 14.18).

### Sucessão de Ordenação:

Presentes nas primitivas congregações, surgiram abusos da confiança nos dons carismáticos. O “Ensino dos Doze Apóstolos / Didaqué” demonstra que logo apareceram homens ambiciosos e fraudulentos, pretensamente dirigidos por Deus, que causavam danos as Igrejas. Entendiam que era necessário encontrar meio para estabelecer a diferença entre verdadeiros e falsos. No Didaqué e em Hermes (Mandatos, 11), o critério era o caráter. Em 1João 4.1-4, é baseado no ensino.

Bengt Hägglund, nos cita dois exemplos do significado: Primeiro, os bispos receberam o ensinamento dos apóstolos, assim como os profetas aprenderam de Moisés ( sucessão doutrinária ), e segundo, tinham sido designados pelos apóstolos e seus sucessores em linha ininterrupta, assim como apenas a família de Arão tinha o direito de constituir sacerdotes em Israel ( sucessão de ordenação ).

## **Os Apologistas**

No II e início do III séc. a Igreja cresceu tanto que chama a tenção dos pensadores pagãos que começaram a atacar - lá. Surgem dentro da própria Igreja elementos treinados em filosofia que conseguem responder a estes ataques e apresentar uma declaração positiva do que a Igreja é e o que ensina.

Assim os primeiros Apologistas procuravam defender o direito do cristão existir como cristão. Estes intelectuais procuram defender o Cristianismo contra quatro acusações básicas:

1. Ateísmo: foram acusados de ateísmo por não adorar a deuses pagãos, coisas que os politeístas não podiam compreender;
2. Paixão lasciva e incestuosa: suas reuniões noturnas e secretas foram interpretadas como para dar oportunidade à carne;
3. Canibalismo: ou malícia ou mal-entendido quanto ao comer o corpo e beber o sangue do Senhor;
4. Ignorância: os mestres cristãos eram incultos.

Ao invés de aceitar que o Cristianismo seja uma religião nova, os Apologistas baseiam sua antiguidade sobre o próprio AT. O Cristianismo é apresentado como sendo o cumprimento das profecias mosaicas. Para os Apologistas Cristo veio para cumprir as profecias do AT. Eles põem grandes ênfases sobre a profecia como a principal evidência da verdade do Cristianismo. Ao mesmo tempo a pureza da vida e dos ensinamentos de Jesus, bem como o poder transformador do Cristianismo são constantes destacadas.

Os principais Apologistas:  
 Justino, o Mártir (100-165 d.C. aproximadamente)  
 Taciano (discípulo de Justino)  
 Atenágoras  
 Teófilo  
 Aristides

### **Justino, o Mártir**

Justino, filósofo por vocação, tentou mostrar que o Cristianismo é a verdadeira filosofia. Foi martirizado em Roma por volta de 166 d.C., dirige ao imperador Marco Aurélio um escrito em que defende o Cristianismo. Deixa duas apologias e o “Diálogo com Trifon”, discute as relações entre o AT e o NT em seus 142 capítulos. Nas duas apologias, a primeira com 68 capítulos, argumenta que é razoável abandonar as tradições que são más e seguir a verdade. Daí passa a exposição da relação dos cristãos ao império e contrastar seus bons costumes com os maus dos pagãos. A segunda, com 25 capítulos, continua com o argumento, dando especial atenção as relações entre Cristianismo e a filosofia pagã.

### **Taciano**

Taciano, vindo do oriente, talvez da Assíria, converteu-se em Roma sob a influência de Justino. Escreveu um Discurso aos Gregos e o Diatesseron, este último sendo uma harmonia dos quatro evangelhos. O Discurso é um ataque à civilização e a religião helênica em que Taciano expõe o Cristianismo.

### **Atenágoras**

Atenágoras, deixou dois escritos: Súplica a Favor dos Cristãos e sobre a Ressurreição dos Mortos. A Súplica, procura rebater as acusações principais ao Cristianismo: ateísmo, incesto e antropofagismo. A Ressurreição procura mostrar que a ressurreição é necessária para ter uma idéia adequada de Deus e da natureza humana.

### **Teófilo**

Teófilo, bispo de Antioquia, escreveu “Três Livros a Autólico” para mostrar a este amigo a verdade do Cristianismo. O primeiro trata de Deus, o segundo contrasta os poetas e o AT, e o terceiro mostra a excelência moral do Cristianismo.

Foi, ainda, o primeiro autor cristão a escrever um comentário exegético ao livro de “Gênesis”, propondo já então uma interpretação de tendência alegórica.

### **Aristides**

Aristides, eloqüente filósofo em Atenas, dirigiu sua apologia ao imperador Adriano. Faz uma pequena introdução quanto a natureza de Deus e do mundo. Divide a humanidade entre bárbaros, gregos, judeus e cristãos. Mostra que os primeiros três, partiram da religião da reta razão. Só os cristãos acharam a verdade. Distinguem-se como povo que participa da divindade e pelo amor uns pelos outros. O mundo será

julgado por Jesus.

### **Grandes grupos frente aos quais os Apologistas defendiam a fé cristã**

Os Apologistas, procuravam defender o cristianismo de acusações em voga na época, de procedência grega e judaica. Para estes homens o cristianismo era a única verdadeira filosofia, substituto perfeito para a filosofia dos gregos e a religião dos judeus.

### **A Cristologia de λογος como elaborada pelos Apologistas**

Com o conceito de λογος os Apologistas encontraram uma maneira de descrever a relação entre o Filho e o Pai na Divindade, empregando termos filosóficos correntes. Assim como a palavra da razão ou, para usar uma outra analogia, assim como a luz procede da lâmpada, assim o Filho procedeu do Pai como o primogênito, sem diminuir o Pai ou destruir a unidade da Divindade.

Esta Cristologia de λογος visa responder a questão mais difícil da fé cristã na linguagem da época. Os Apologistas escolheram um conceito da filosofia contemporânea e o usaram para descrever o que para a mentalidade grega era absurdo, que Cristo é Deus mas que, com isso, a unidade da Divindade não é negada.

### **Resultado, para o Cristianismo, do confronto com a filosofia grega**

Do confronto do cristianismo e a filosofia grega, resultou a tentativa de correlacionar o cristianismo com a erudição grega, tentativa que encontrou sua expressão mais marcante na doutrina do λογος e sua aplicação à cristologia.

*Luiz Carlos da Silva Filho*

Ministro do Evangelho\*

Ministério Bíblico Palavra Viva

[luizcarlos@mbpalavraviva.org](mailto:luizcarlos@mbpalavraviva.org)



(0xx51) 9319-1695

\* Ministro do Evangelho no Ministério Bíblico Palavra Viva, São Leopoldo/RS. Pós-Graduando Especialização Aconselhamento Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Bacharel em Teologia pela Universidade Luterana do Brasil. Membro Associado Conselheiro Bíblico pela ABCB - Associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos. Membro Certificado Conselheiro Cristão Pastoral pela IACCP - International Association of Christian Counseling Professionals.